



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9486 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**OS JOGOS TEATRAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA**

Rogério Luís Bauer - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não se aplica

## **OS JOGOS TEATRAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA**

### **Sinopse**

Neste trabalho buscou-se apresentar um panorama de uma pesquisa que está em andamento sobre a possibilidade de utilização dos Jogos Teatrais, de Viola Spolin, no processo de Alfabetização Discursiva dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa colaborativa, desenvolvida entre pesquisador, professoras alfabetizadoras e alunos de duas turmas do ciclo de alfabetização em uma escola pública. Desenvolvida no contexto da pandemia, a pesquisa já realizou a revisão das obras bibliográficas existentes sobre o assunto, a preparação das pesquisadoras colaboradoras e uma primeira etapa presencial de atividades com os alunos. Tendo como pressupostos norteadores a Teoria Histórico-Cultural e Alfabetização como Processo Discursivo, a produção de dados teve-se a observar, também, a possibilidade de encontros destas vertentes com os Jogos Teatrais, verificando se existe o descortinar de uma integração nesse contexto e, em havendo, como poderia se constituir em contribuição para o aprendizado das crianças.

**Palavras chaves:** Jogos Teatrais Alfabetização. Processo discursivo.

### **No Foyer**

A utilização dos Jogos Teatrais, para além do preparo de atores, já é realidade há muitos anos em várias áreas, inclusive na educação. No entanto quando se refere ao emprego destes nos processos de ensino e aprendizagem na alfabetização, ainda pouco se fala a respeito. Considerando a potencial contribuição do fazer teatral junto aos estudantes em geral, vale muito a pena investigar se tais partilhas podem também se aplicar na alfabetização dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com base teórica alicerçada em Vygotky, Bakhtin e Smolka, no que concerne aos pressupostos da interação, mediação, produção de sentidos, dialogismo, internalização, protagonismo da criança, entre outros, concernentes à Teoria Histórico Cultural e a Alfabetização como Processo Discursivo, buscamos nos Jogos Teatrais de Viola Spolin,

elementos agregadores na intencionalidade de propor apropriação de conhecimentos de forma compartilhada entre professor e aluno.

### **Na coxia**

A pesquisa tem como objeto de estudo os Jogos Teatrais como elementos contribuintes no processo de alfabetização discursiva dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Apresenta como problema o questionamento se os Jogos Teatrais abrem espaço de elaboração para o ensino-aprendizado da leitura e escrita como processo discursivo (interação com a língua mediante a relação de ensino, produção de sentidos e dialogia) entre professores e crianças. O objetivo geral é verificar a possibilidade de contribuição para o fortalecimento teórico-prático dos alfabetizadores que atuam com questões relativas ao ensino-aprendizagem inicial da leitura e escrita como um processo discursivo no ciclo de alfabetização, em escolas públicas, utilizando-se dos Jogos Teatrais.

### **No proscênio**

Considerando o caráter de distanciamento, isolamento social e regulamentação sanitária, quando da realização da etapa prática, a escola palco das atividades estava sem a presença dos alunos, sendo as suas aulas realizadas por plataformas virtuais ou via tarefas impressas retiradas na escola e posteriormente devolvidas. Sem saber quando e como se daria o retorno às atividades presenciais, pesquisador e colaboradoras optaram por realizar os encontros com uma parcela menor de crianças, em que se pudesse desenvolver os Jogos Teatrais com segurança, seguindo todos os protocolos necessários. Foram compostos grupos com seis alunos no máximo em cada horário de aula. Os encontros foram em um ambiente amplo, aberto, arejado e com a delimitação no solo dos espaços a serem usados individualmente pelas crianças. As temperaturas corporais foram aferidas quando da chegada dos participantes, que deveriam estar de máscara. Álcool em gel foi disponibilizado e o ambiente higienizado a cada troca de turma.

### **A respeito do roteiro**

Os Jogos Teatrais foram desenvolvidos por Viola Spolin, que criou mais de 200 jogos, originalmente para o treinamento de atores e desenvolvimento de dinâmicas aos imigrantes recém-chegados aos EUA, a fim de proporcionar uma familiarização mais rápida com a nova vida. Com o tempo, os jogos foram transportados também para outras áreas e utilizados em situações diversas. Assim como foram empregados para áreas além do propósito original, os Jogos Teatrais também podem ser e são utilizados na Educação. No que concerne ao seu emprego na alfabetização, parece ainda engatinhar.

Existem três essências no Jogo Teatral: O “foco” que é estabelecido para o jogo, como se fosse uma espécie de objetivo, a “instrução” que são as orientações dadas pelo mediador durante o jogo, para que o foco não seja perdido e a “avaliação”, que é o momento de socialização das vivências, geralmente realizado em roda de conversa após a realização do jogo.

### **Abrem-se as cortinas**

As oficinas de Jogos Teatrais se deram da seguinte forma:

**Ambientação:** Preparação do espaço, disposição dos participantes em uma distância adequada para realização de movimentos. Palavras iniciais, orientando sobre a realização dos exercícios junto ao guia (mediador), porém dentro do limite de cada um. A ambientação é muito importante para estabelecer uma comunicação saudável e garantir um mínimo de disciplina. Nesse momento a professora colaboradora indicou que estaria à frente, mediando, orientando e apontando os caminhos durante o jogo e que ninguém seria obrigado a executar nada do que não estivesse confortável para fazer, estando livre para sair do jogo a qualquer momento.

**Alongamento:** Série de exercícios visando preparar o corpo para a atividade física que se seguirá. Abrangeu alongamento dos membros superiores e inferiores, coluna, pescoço, etc. (o professor poderá criar sua própria sequência, tendo sempre atenção para os limites do corpo de cada participante). Foi também uma oportunidade de trabalhar muitos aspectos inerentes ao domínio dos movimentos individuais, como lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, atenção, concentração, observação, entre outros. Também ajudou a estreitar a ligação entre o professor e sua turma, distantes fisicamente há quase dois anos.

**Aquecimento vocal:** Possui o intuito de preparar o participante para o uso de sua voz nos Jogos Teatrais. O mediador orientou vocalizes e pronúncias repetidas de vogais, sílabas, palavras e frases (professor poderá, caso julgar apropriado, valer-se desse momento para apresentar os sons das letras, sempre contextualizando e dando sentido ao que estiver sendo desenvolvido). Também se valeu de trava-línguas, ditados, pequenas orações, etc.

**Jogo Teatral:** Foram vivenciados 26 Jogos Teatrais que, em geral, acontecem assim: Feita a preparação, parte-se para os Jogos Teatrais propriamente ditos, que devem ser escolhidos com antecedência, para que o tempo seja suficiente, pois existem jogos que podem durar mais ou menos, assim como é importante sempre preparar jogos além do planejado, para o caso de algum deles fluir mais rapidamente do que o esperado, ou de ser rejeitado pela turma. Talvez nos primeiros encontros seja razoável que se utilizem jogos menos demorados, e que possibilitem um rodízio entre todos os participantes. É importante compreender que o jogo pode ser adaptado para a realidade da turma, adequado à faixa-etária, de fácil compreensão e prazeroso. As atividades mediadas pelo professor devem favorecer a interação, fazer sentido para os alunos e proporcionarem a possibilidade de uma reconstrução de sua compreensão em face ao jogo, ou seja, propiciem uma recriação por meio da vivência, promovendo assim a apropriação de um conhecimento novo.

**Volta a calma:** Após a realização dos Jogos Teatrais propriamente ditos, a professora conduziu a chamada “volta a calma”, realizando alguns exercícios de relaxamento, pedindo para que as crianças deitassem, fechassem os olhos, respirassem calmamente e relaxassem o corpo. A professora colocou uma música calma e falou algumas palavras agradáveis, conduzindo as crianças a um local bonito (por palavras). Depois pediu que sentassem.

**Avaliação:** Parte final da atividade, realizada depois da volta a calma. Momento em que socializaram as vivências desenvolvidas. A professora percebeu se houve a integração entre os jogadores, se as atividades fizeram sentido para as crianças, se as trocas foram realizadas e em qual nível, se a comunicação estabelecida contemplou ambas as partes dos interlocutores, se sua mediação resultou em novas apropriações para os estudantes, se as vivências poderiam vir a fazer parte da experiência dos participantes, entre outras questões.

## Epílogo

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem indícios de que o trabalho de alfabetização pode inserir em seu repertório de atividades contribuintes para a apropriação do conhecimento, as relacionadas aos Jogos Teatrais. Embora seja necessário uma seleção e adaptação de determinados Jogos Teatrais, os mais de 200 criados por Viola Spolin integram em seu bojo muitos que contemplam os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Alfabetização como Processo Discursivo, pois permitem uma interação entre docente e alfabetizando, a mediação nas atividades desenvolvidas, a produção de sentidos, o dialogismo que proporciona voz ativa a criança e a constitui como protagonista no processo de ensino e aprendizado.

### **Produção**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Edição – Hucitec. 2006.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. 1. ed. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.